

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

PERÍODO DE: 01/07/2024 A 31/12/2024

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Termo de Colaboração nº 080/2022

Processo nº 9575/2022

Nome do Serviço conforme Tipificação: Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias nas modalidades Abrigo Provisório e Casa de Passagem – Proteção de Alta Complexidade.

Endereço de Execução: Avenida Dom Pedro I, nº 5.549, Vila Gosuen – Franca – SP

Público: Pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

Faixa etária: Maiores de 18 (dezoito) anos e, quando menores de idade, acompanhados do responsável legal.

Meta cofinanciada: 65 (sessenta e cinco) usuários/dia, sendo 45 (quarenta e cinco) pessoas na modalidade de Abrigo Provisório e 20 (vinte) usuários na modalidade de Casa de Passagem.

Número de Coletivos: 1 coletivo com 65 (sessenta e cinco) acolhidos.

Período/turno: 24 horas ininterruptas

Região de abrangência territorial: Municipal (com atendimento de público originário de todas as regiões da cidade e pessoas em trânsito/itinerantes)

Unidade Estatal de Referência: CREAS POP (Centro POP)

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca



Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

Endereço: Avenida Dom Pedro I, nº 5.549, Vila Gosuen, Franca – SP

CNPJ/MF: 56.885.262/0002-16

Endereço eletrônico: coord.abrigo@pastoralmenorfranca.com.br

Telefones para contato: (16) 3703-0666 – (16) 3724-8546

(16) 99973-0666 – (16) 99394-9692

Representação Legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Karina Andréa de Oliveira - CRP: 53789-7

Técnicas de Referência: Roberta Muniz Piotto de Oliveira - CRESS: 22.534

Vanessa Ferreira Araújo - CRESS: 72.232

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Dias e horários de funcionamento: todos os dias da semana, 24 horas ininterruptas

Número de atendimentos: 65 (sessenta e cinco) pessoas/dia

Capacidade de atendimento: 74 (setenta e quatro) atendimentos por dia*

**capacidade física para atendimento para até 74 (setenta e quatro) acolhidos, sendo necessário, porém, adequar as equipes técnica e de apoio para atender essa demanda.*

Procedimentos em relação a esta demanda: a demanda reprimida constituiu-se de pessoas que procuraram o Serviço de Acolhimento de forma espontânea, bem como através de encaminhamentos da rede socioassistencial e de outras políticas públicas, principalmente dos serviços de saúde (Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer, Santa Casa, Hospital do Coração, Pronto Socorro Municipal, UPA's). O porteiro anotava em uma lista de espera os nomes das pessoas que buscavam o serviço espontaneamente, bem como os que eram encaminhados pelos serviços mencionados.

A lista registra possíveis acolhimentos a serem realizados no dia seguinte, pois a liberação de vagas ocorre quando algum acolhido retorna para sua família, consegue alugar casa, desiste ou perde o direito à vaga que ocupava, recebe o benefício eventual de passagem



rodoviária, retornando para cidade de origem, ou parte em busca de trabalho em outros municípios etc.

A equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, envia mensalmente relatórios para a equipe de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Ação Social, frisando que o serviço de acolhimento não atende totalmente a demanda existente, além de acolher pessoas com perfil para outros serviços da rede: residência terapêutica (pessoa com transtorno psiquiátrico), residência inclusiva (pessoa com deficiência), pessoas idosas e mulheres vítimas de violência, na maioria das vezes, com filhos.

No segundo semestre de 2024, foram realizados 12.165 acolhimentos, conforme demonstra a tabela abaixo:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem - 2024					
Mês de referência	Acolhimentos	Número de acolhidos no serviço	Abrigo Provisório Número de acolhidos	Casa de Passagem Número de acolhidos	Lista de espera
Julho	2.025	174	111	63	286
Agosto	2138	156	102	54	248
Setembro	2.100	150	100	50	562
Outubro	1.981	151	103	48	470
Novembro	1.972	126	91	35	367
Dezembro	1.949	136	89	47	558
TOTAL	12.165	893	596	297	2.491

Foram ofertados 10.721 cafés da manhã, 9.018 almoços, 7.828 cafés da tarde e 12.054 jantares para os(as) acolhidos(as), conforme tabela abaixo:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem Segundo semestre - 2024				
Mês de referência	Café da manhã	Almoço	Café da tarde	Jantar
Julho	1852	1476	1315	2021
Agosto	1890	1659	1358	2045
Setembro	1859	1527	1324	2109
Outubro	1774	1505	1349	2032

Novembro	1641	1366	1236	1917
Dezembro	1705	1485	1246	1930
TOTAL	10721	9018	7828	12054

PROJETO FRIO

O Projeto Frio visou ações a serem desenvolvidas no período de intempéries, em estado de emergência e nas baixas temperaturas, em que foram necessárias medidas de prevenção do agravamento e redução dos impactos gerados à população em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de moradia. A PAMEN, articulada com a Secretaria de Ação Social do Município de Franca – SP, executou ações de acolhimento no Abrigo Provisório e Casa de Passagem no período de 01/07/2024 até 30/09/2024, como Projeto de Acolhimento Temporário.

O recurso financeiro foi direcionado às rubricas de aquisições de refeições (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar), material de proteção/segurança, roupas de cama, mesa e banho (colchões, travesseiros, lençol, fronha, cobertor, toalha de banho), material de limpeza e higiene pessoal.

Foram realizados 413 (quatrocentos e treze) acolhimentos referente ao Projeto Frio nos meses de julho, agosto e setembro, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Abrigo Provisório e Casa de Passagem		
Projeto Frio - 2024		
Mês de referência	Número de Acolhimentos	Número de pessoas acolhidas
Julho	75	9
Agosto	188	15
Setembro	150	14
TOTAL:	413	38

O Trabalho do Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias, realizado entre os meses de julho a dezembro de 2024, de acordo com o disposto no Plano de Trabalho 2024, visou oferecer acolhimento, proteção integral e redução de situações de violência e/ou ruptura de vínculos, bem como, de maneira mais específica, contribuir para a redução do

número de pessoas vivendo em situação de rua e de abandono, visando principalmente minimizar os danos vivenciados pelas ruas. O acesso ao serviço ocorreu através de demanda espontânea, encaminhamento e/ou encaminhamentos das redes socioassistencial e intersetorial.

Nos últimos quatro anos, registramos aumento considerável de acolhimento de famílias com crianças, seja por violência doméstica ou por despejo, decorrente de desemprego e/ou uso abusivo de substâncias, alterando sobremaneira o atendimento diário no serviço de acolhimento, demandando ações diferenciadas das equipes, seja para articular com familiares, ou para articular e encaminhar para serviços especializados, visando concessão de benefícios, acesso à Justiça, Defensoria Pública, Órgãos de Defesa, enfim, o necessário para garantir direitos constitucionais.

Além disso, surgiram casos novos de infecção por tuberculose, sendo necessário reorganizar o serviço de acolhimento, a fim de que usuários com doenças infectocontagiosas pudessem ser acolhidos para receberem o tratamento da doença em serviço especializado de saúde, visando o restabelecimento enquanto acolhidos.

O acolhimento visou garantir o suprimento das necessidades básicas como alimentação, vestuário, abrigo, documentação civil, articulação com a rede (assistência social, saúde, defesa de direitos), fornecimento de passagem rodoviária, enfim, buscou viabilizar a recuperação, redução de danos e/ou construção da autonomia do usuário e a sua proteção integral. A estrutura do serviço procurou garantir a privacidade e respeito aos costumes, às tradições, aos ciclos de vida, aos arranjos familiares, etnia, religião, ao gênero e à orientação sexual.

A equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, atuou no sentido de incentivar o restabelecimento dos vínculos familiares e/ou sociais, possibilitando a convivência social e comunitária, promovendo condições para a independência, autocuidado e construção da autonomia dos acolhidos.

A pernoite no Abrigo Provisório e Casa de Passagem ocorreu diariamente às 18h, com a confirmação de usuários que se mantiveram ou desistiram de suas vagas, para viabilizar o acolhimento de usuários que aguardavam na lista e/ou que vieram encaminhados pela rede, destas vagas disponibilizadas.

Após o acolhimento, o porteiro verificou se a pessoa portava documentos pessoais, e na falta destes se tinha boletim de ocorrência, registrando eventual perda, furto ou roubo; verificou se apresentavam sinais e sintomas de uso de álcool e/ou outras drogas¹ e/ou alteração de comportamento. Realizou-se a revista pessoal, para evitar o ingresso no serviço, de alguma substância psicoativa e/ou objetos perfurocortantes² e, por fim, verificou se havia medicação, orientando que o uso das medicações no acolhimento é permitido apenas com receita prescrita por médico. Em relação ao fornecimento de passagem rodoviária para aqueles que não portavam documentos, foi verificado se o boletim de ocorrência estava dentro do prazo de 30 (trinta) dias, exigido pelas empresas de transporte rodoviário.

Também foi ofertado para os acolhidos o KIT de higiene³ pessoal para o uso diário, máscaras (quando necessário para casos de isolamento), produtos de limpeza⁴ fracionado, necessários tanto para manutenção do espaço como de uso pessoal, além de lençol, fronha e cobertor com troca semanal e sempre que houver necessidade, conforme cronograma elaborado pelas equipes do serviço.

Junto dos acolhidos, os profissionais desenvolveram atividades que os levaram à reflexão e prática da coletividade, bem como sobre a necessidade e importância da limpeza, organização e manutenção dos espaços de convivência (quartos, auditório, banheiros, lavanderia, refeitório e áreas livres), com enfoque maior sobre os cuidados necessários com a higiene e organização dos pertences e espaço.

Os acolhidos foram orientados sobre a importância do banho, troca de roupa, corte de cabelo e unhas e, com relação aos debilitados, a equipe de apoio recebeu orientação da terapeuta ocupacional, para auxiliar na realização de cuidados específicos, eventualmente necessários.

Com relação à alimentação, o serviço de acolhimento, entregou fichas individuais aos acolhidos, para facilitar a organização e logística do serviço, bem como para contabilizar o número de refeições oferecidas. Sobre o vestuário, foram entregues aos acolhidos roupas doadas

¹ Os casos são avaliados individualmente conforme a situação do usuário, mas no geral considerando que a embriaguez e outros tipos de substâncias causam a perda total ou parcial do discernimento e mudança de comportamento, e também se embasando em experiências anteriores não é permitido à entrada no Serviço, pois caso o indivíduo tenha alguma intercorrência quanto à saúde não há enfermagem na instituição, e ainda se houver algum tipo de agressão somente a Polícia Militar poderá interferir, pois não trabalhamos com vigias armados.

² O usuário é orientado a descartar qualquer tipo de arma para adentrar na instituição, e quaisquer outros objetos que possam oferecer algum risco (vidros, ferramentas de trabalho, dentre outros) são identificados e guardados pelo porteiro e somente retirados quando o usuário sair do serviço.

³ Composto de xampu, condicionador, hidratante corporal, sabonete, aparelho de barbear, pente, escova de dente e absorvente.

⁴ Sabão em pó, sabão em pedra, água sanitária, desinfetante e multiuso.

pela sociedade civil, e kit com roupas de cama e banho (lençol, toalha, fronha, cobertor e edredom) foram fornecidas pelo serviço, para uso durante a permanência no acolhimento, bem como a limpeza e substituição semanal.

No dia 27/09/2024, após discussão com as equipes, a coordenação realizou a troca de alas no serviço: mulheres e crianças foram para o espaço superior, anteriormente destinado aos acolhidos que demandam maiores cuidados com saúde, e estes foram realocados para a ala onde ficavam mulheres e crianças, após o refeitório. Com a troca das alas, foi possível garantir maior privacidade para as mulheres, além de organizar espaço voltado para as crianças acolhidas. Da mesma forma, os acolhidos que demandam maior atenção e cuidados, ficaram mais próximos da equipe de cuidadores, otimizando o trabalho dos profissionais.

A partir do dia 01/10/2024 a cozinha do serviço, que até então era terceirizada, passou a ser administrada diretamente pela Pastoral do Menor e, para tanto, foram contratadas 02 (duas) cozinheiras e 03 (três) auxiliares de cozinha, além de um supervisor e nutricionista, ambos terceirizados.

Quanto ao local e funcionamento do bagageiro⁵, aconteceu uma assembleia com os (as) acolhidos (as) no dia 13/11/2024, às 14h, objetivando reorganizar os horários de funcionamento do bagageiro, com a ciência de todos os acolhidos, restando acordado os seguintes horários: das 6h às 9h; das 16h às 19h, salvo intercorrências (novos acolhimentos, desligamentos, entre outros).

Em dezembro foi feita a pintura dos quartos da ala masculina, assim como o piso da área comum recebeu grafite, tornando o espaço mais acolhedor para os usuários do serviço. Também foram instaladas novas câmeras no espaço superior, onde encontra-se a ala feminina, visando possibilitar maior segurança para as mulheres e crianças acolhidas.

3.1 EQUIPE TÉCNICA

Após o acolhimento, o(a) acolhido(a) passou por atendimento pela Equipe Técnica, momento que apresentou suas demandas, explanando sua trajetória de vida. Com o objetivo de prevenir situações de negligência, violência, rompimento de vínculos e restabelecer os laços

⁵Local onde os usuários podem guardar seus pertences individualmente durante o tempo de permanência na instituição, através de uma placa de identificação e somente os funcionários responsáveis adentram o local.

familiares e/ou sociais, o serviço busca referenciar e contra referenciar os usuários dentro da rede assistencial, articulando-a para construir a identificação com o próprio serviço de acolhimento, criando laços comunitários e favorecendo o sentimento de pertença de cada acolhido(a).

Durante o período de julho a dezembro de 2024 foram realizados 1.339 atendimentos socioassistenciais individualizados pela equipe técnica, conforme registrado no Sistema GESUAS.

Abrigo Provisório e Casa de Passagem	
Atendimento socioassistencial individualizado - 2º semestre de 2024	
Quantidade de atendimentos no semestre	1.339
Média de atendimentos mensal	223,1
Média de atendimentos semanais	55,7
Média de atendimentos diários	11,1

Dentre os atendimentos foram realizados encaminhamentos para a rede intersetorial, como podemos observar através dos dados do sistema GESUAS:

Como protocolo no serviço, a equipe esclareceu sobre o acesso à rede de proteção social, com a conscientização do acolhido sobre os espaços na rede socioassistencial e seu direito a cada um deles, contribuindo para a redução da violação dos direitos, seus agravamentos e reincidências, garantindo também a segurança do apoio e auxílio diante dos riscos circunstanciais, através da oferta de benefícios eventuais e auxílios financeiros⁶, o que foi feito através dos atendimentos com a equipe técnica (individuais e em grupo), onde foram identificadas as necessidades dos acolhidos, promovendo o acesso à rede socioassistencial e intersetorial. Foram agendados atendimentos no Cadastro Único, tanto para inserção quanto para recadastramento, bem como foram feitos encaminhamentos para programas e benefícios sociais.

Importante registrar que o Cadastro Único dos acolhidos é acompanhado diariamente pelo técnico do setor, para atualização, bem como para que os acolhidos não tenham benefícios sociais suspensos. O Serviço Social verificou quem foi acolhido e quem foi desacolhido, verificando imediatamente a situação cadastral, dentre outras demandas inerentes ao setor.

A equipe se mobilizou para articular com a rede assistencial e intersetorial no município para inclusão de usuários em outros serviços, como Acolhimento de Idosos, Residência Inclusiva, Residência Terapêutica, através da discussão de casos, avaliação da vontade do acolhido e disponibilidade de vagas. O acesso à rede intersetorial ocorreu através de encaminhamentos e articulações da equipe técnica, visando expedição de documentação civil, atendimentos junto à Defensoria Pública, Poder Judiciário, Polícia Civil, além de facilitar o acesso à saúde através do Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer, CAPS Florescer, Centro Oftalmológico, UBS's, NGA, UPA's, Santa Casa, Pronto Socorro Municipal, AME e SAMU.

A articulação com a rede buscou viabilizar o acesso dos usuários acolhidos, com demandas variadas, desde segurança alimentar, saúde, moradia, educação, emprego e, como dissemos retro, com a mudança de perfil dos acolhidos, muitas famílias, crianças, pessoas debilitadas, casos psiquiátricos, demandando inclusive novas formas de abordagem e articulação.

⁶ Inserção do Cadastro Único, principalmente no Programa Bolsa Família.

No que diz respeito às questões jurídicas envolvendo os acolhidos, a equipe técnica providenciou atendimentos junto à Defensoria Pública, priorizando atendimento presencial, além de contarmos com o apoio e orientação do Ministério Público Estadual, para resolver diversas questões, além de orientamos os acolhidos com questões judiciais, sobre os procedimentos necessários junto ao Judiciário local.

O acompanhamento dos acolhidos é feito pela equipe técnica, com a colaboração da equipe de apoio, oferecendo atendimento individual, familiar (quando possível e por telefone) e coletivo, determinando também o período de usufruto no serviço, sobretudo auxiliando na criação de rotinas, estratégias e focando nas possibilidades individuais, para superação do abrigo. Vale ressaltar que, com a adoção do sistema informatizado GESUAS, os prontuários passaram a ser mantidos on-line, com acesso pela equipe técnica e coordenação do serviço, e os prontuários físicos são mantidos para consulta, com acesso restrito da equipe técnica e coordenação.

Restou evidenciado o trabalho interdisciplinar e as práticas que fomentaram o convívio social entre os acolhidos, com flexibilização nos horários de atendimento para os que estiveram trabalhando, ou que não estavam no serviço nos horários das refeições e/ou naqueles em que foram desenvolvidas as atividades individuais e de grupo.

A Psicologia atuou de forma que proporcionou atendimento, gerando condições de expressão, diálogo e motivação para que o usuário pudesse expressar suas necessidades e interesses, bem como para conhecer a história de cada usuário, sua demanda e potencialidades. Atuou de forma complementar e articulada, com postura de respeito e não discriminatória, atendendo às diretrizes e princípios estabelecidos e pelo código de ética da Instituição.

A prática da Psicologia no Abrigo Provisório e Casa de Passagem visou focar o fortalecimento identitário e vínculos familiares dos acolhidos no intuito de organização da vida pessoal e profissional, para que os acolhidos voltem para família ou criem condições favoráveis para alugar uma casa ou pensão para morar e manter suas despesas pessoais.

A psicologia teve como objetivo promover a reinserção social e comunitária, estimulando a criação de novos vínculos, promover o acesso à rede socioassistencial e órgãos de garantias de direitos, com vistas à inclusão produtiva e a novas perspectivas de convivências e ampliar as vivências em espaços familiares e comunitários. Mantemos o diálogo e a

articulação constante com toda rede com intuito de facilitar e alinhar propostas de ações entre os envolvidos, para discutir os casos, informes e devolutivas sobre o andamento de cada usuário do serviço.

Durante os atendimentos, foi realizada a escuta qualificada para entender a história de vida e proporcionar momentos oportunos para qualificar os processos diários e a construção das normas de convivência e vínculos sociais e comunitários, momento que o usuário passa a entender que pode ser ouvido nas suas necessidades e especificidades.

A atenção e escuta qualificada da psicologia visou propor reflexão, participação e fomentar a iniciativa nos usuários para ter condições de organizar sua própria vida pessoal e profissional, nesse sentido atuou de forma colaborativa para que todos os envolvidos fossem beneficiados.

A psicologia almejou no sentido de representar o amparo às condições de dignidade, reparação ou minimização de danos causados por violações e riscos, dentro do respeito à privacidade e garantia dos direitos e proteção integral, bem como observamos os costumes, tradições, ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, gênero e orientação sexual.

Foram realizados atendimentos de forma individual, dupla e em grupo juntamente com outros profissionais como Assistente Social, Terapeuta Ocupacional e coordenação, com intuito de promover oficinas reflexivas que incentivem o autoconhecimento, a coletividade e o protagonismo nos espaços que ocupam.

O objetivo foi proporcionar aos usuários sentimentos de conforto e amparo, com ambiente de suporte, respeito e empatia, bem como troca de experiências afetivas, permitindo que cada usuário olhe para si mesmo, se reconheça e reinvente a forma de se relacionar com o outro, proporcionando melhores condições para seu bem estar físico e emocional.

Os profissionais de psicologia, atuaram na resolução de conflitos entre os usuários, reuniões pontuais e assembleia geral, em conjunto com a coordenação, assistente social, cuidadores, terapeuta ocupacional e portaria. Realizaram encaminhamentos para área da saúde, como: UBS, CAPS AD III e CAPS III. Houveram atendimentos pontuais aos usuários, conforme demanda e foram feitos relatórios psicossociais, atendimentos para fornecimento de passagem rodoviária.

A atuação da Terapeuta Ocupacional neste semestre, buscou, em conjunto com as AVD's (Atividades da Vida Diária⁷), trazer reflexões sobre o respeito ao próximo e o desenvolvimento do protagonismo, que pretendeu qualificar o acolhido para o exercício da cidadania e fortalecimento de vínculos sociais.

Neste semestre houveram mais atendimentos individuais, principalmente com as mulheres, onde objetivou às necessidades. Os acolhidos foram incentivados e encaminhados a participar dos atendimentos no CAPS AD III Renascer, para tratamento contra a dependência química, e no CAPS Florescer, para aqueles portadores de transtornos psiquiátricos, porém, percebemos que muitos não aderem aos encaminhamentos e orientações, com isso, acreditamos que o atendimento no território certamente teria mais êxito e maior adesão por parte dos acolhidos.

Foram promovidas algumas sessões de filmes, com diversas temáticas, procurando atender às solicitações dos acolhidos, visando oferecer momentos de lazer, cultura e convívio social, oportunidade em que são oferecidos pipoca, suco ou refrigerante, disponibilizando colchonetes, para assistirem às sessões.

3.2 ATIVIDADES, REUNIÕES, FORMAÇÕES E CAPACITAÇÕES

Datas comemorativas tiveram apoio e proatividade de toda a equipe, principalmente de cuidadoras, equipe técnica e coordenação que possuíam habilidades necessárias às datas comemorativas com os acolhidos, momento em que recebem informações a respeito de cada data, incentivando-os a participar da decoração do espaço, sob acompanhamento da equipe técnica, coordenação e cuidadores.

Quanto ao acesso à rede de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva, somado a segurança de renda, a equipe técnica elaborou com os acolhidos currículos profissionais; promoveu semanalmente a atualização do mural de empregos; trouxe informações e orientações sobre cursos, busca de vagas em agências de emprego e no PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), além de criar e-mails para quem ainda não tinha, a fim

⁷ As atividades de vida diária (AVD's) compreendem aquelas atividades que se referem ao cuidado com o corpo das pessoas (vestir-se, fazer higiene, alimentar-se), as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) são as relacionadas com atividades de cuidado com a casa, familiares dependentes e administração do ambiente (limpar a casa, cuidar da roupa, da comida, usar equipamentos domésticos, fazer compras, usar transporte pessoal ou público, controlar a própria medicação e finanças).

de que pudessem enviar currículos para as vagas desejadas. Importante frisar que atividades de lazer, esportes, música, filmes, oportunizaram momentos para os acolhidos trazerem informações importantes para construção de vínculos, conhecer as dores e as histórias não contadas nos atendimentos individuais, facilitando e enriquecendo o trabalho da equipe no que diz respeito ao processo de saída das ruas com dignidade e autonomia.

Foram realizadas assembleias com os acolhidos, coordenadas pela coordenadora do serviço, havendo participação da maioria dos acolhidos, sendo importantes momentos de trocas, com a promoção da escuta, onde expressaram suas opiniões, ideias, angústias, anseios e até mesmo propor novas maneiras de realizar os atendimentos nos serviços do Abrigo Provisório e Casa de Passagem. E também uma avaliação do serviço por parte dos acolhidos,

A Pastoral do Menor manteve parcerias com a UniFacef, proporcionando aos estudantes na fase de estágio do curso de Psicologia. Importante registrar que a PAMEN e a UNIFRAN seguem em parceria há alguns anos, com o curso de Psicologia na área social. Ainda sobre parcerias com Universidades, seguiu também com a UNESP, através do Grupo de Extensão GAPAF e NATRA com o Projeto “Hortas Urbanas”, que tem como objetivo revitalizar o espaço onde funcionou a horta do serviço de acolhimento, incentivando a participação dos acolhidos, porém com baixa adesão.

A sociedade civil foi responsável pela doação de vestuários como roupas masculinas, femininas, infantis, além de calçados, alguns móveis usados, cestas básicas, que possibilitaram atender acolhidos que se desligaram do serviço de acolhimento, após se organizarem com trabalho, aluguel social e benefícios sociais. O serviço de acolhimento atendeu também famílias da comunidade no entorno do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que enxergam no serviço de acolhimento uma referência para sanar suas vulnerabilidades e apoio para articular e orientar sobre seus direitos.

As reuniões entre equipe técnica e coordenação, ocorreram semanalmente, registradas em caderno de Atas sendo momentos de discussões de casos, avaliação das rotinas e funcionamento dos serviços, para discutir novas formas de atuação, traçar estratégias de atendimentos e articulação, bem como para solucionar as demandas trazidas pelos acolhidos. Além disso, são momentos em que a equipe técnica se fortalece, com trocas de vivências, expondo as evoluções dos casos. Nestas reuniões semanais, a coordenação juntamente com

equipe técnica promove a escuta da equipe de apoio, objetivando avaliação das rotinas e formas de traçar novas estratégias, instrumentais, orientações necessárias aos colaboradores.

A participação da equipe técnica nos espaços de discussão, articulação, troca de experiência contribuiu para a construção de novas maneiras de atuação da rede para casos de saúde dentro dos serviços, quando necessário acionar os serviços de assistência médica de urgência, visando o atendimento aos usuários dos serviços e encaminhamentos de saúde mais ágeis.

No segundo semestre de 2024, a equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem promoveu diversas atividades com os(as) acolhidos(as), além de participar de reuniões com a rede intersetorial e formações com os colaboradores.

- Julho:

- 03/07: Café da tarde julhino
- 10/07: Reunião de equipe técnica
- 17/07: Reunião de equipe técnica
- 24/07: Reunião de equipe técnica

- Agosto:

- 01/08: Reunião geral de equipe
- 05/08: Reunião intersetorial
- 07/08: Reunião de equipe técnica
- 08/08: 13º Reunião ordinária do Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS
- 09/08: Almoço em comemoração ao Dia dos Pais
- 14/08: Reunião de equipe técnica
- 15/08: Manual em família
- 22/08: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 23/08: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 28/08: Reunião de equipe técnica

- Setembro:

- 04/09: Reunião de equipe técnica
- 05/09: Manual em família
- 06/09: Terapia Ocupacional - Atividade externa
- 07/09: Desfile 07 de setembro
- 09/09: Assembleia com os (as) acolhidos (as)
- 11/09: Reunião de equipe técnica

- 18/09: Reunião Abrigo Provisório e Casa de Passagem juntamente com Abordagem Social e Moradia Primeiro para alinhamento entre os serviços
- 25/09: Reunião com Cidinha - monitoramento e Iara - Diretora PSE
- 26/09: Aniversariantes do mês
- 30/09: Assembleia na ala feminina

- Outubro:

- 01/10: Reunião intersetorial
- 02/10: Treinamento GESUAS
- 09/10: Reunião de referenciamento
- 14/10: Comemoração Dia das Crianças
- 15/10: Outubro Rosa
- 16/10: Reunião de equipe técnica
- 21/10: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 24/10: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 31/10: Aniversariantes do mês

- Novembro:

- 04/11: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 05/11: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 05/11: Reunião intersetorial
- 06/11: Reunião de equipe técnica
- 13/11: Assembleia com os (as) acolhidos (as)
- 22/11: Censo SUAS 2024
- 25/11: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 26/11: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 27/11: Reunião de equipe técnica
- 28/11 - Manual em família
- 28/11: Aniversariantes do mês
- 29/11: Novembro Azul

- Dezembro

- 02/12: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 03/12: Formação - Política Nacional de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI
- 03/12: Reunião intersetorial
- 04/12: Reunião de equipe técnica
- 05/12: Manual em família
- 10/12: Dezembro Vermelho: Prevenção IST/AIDS
- 11/12: Reunião de equipe técnica

- 13/12: Manual em família
- 18/12: Reunião de equipe técnica
- 23/12: Comemoração Natal
- 26/12: Aniversariantes do mês

3.3 FORNECIMENTO DE PASSAGEM RODOVIÁRIA

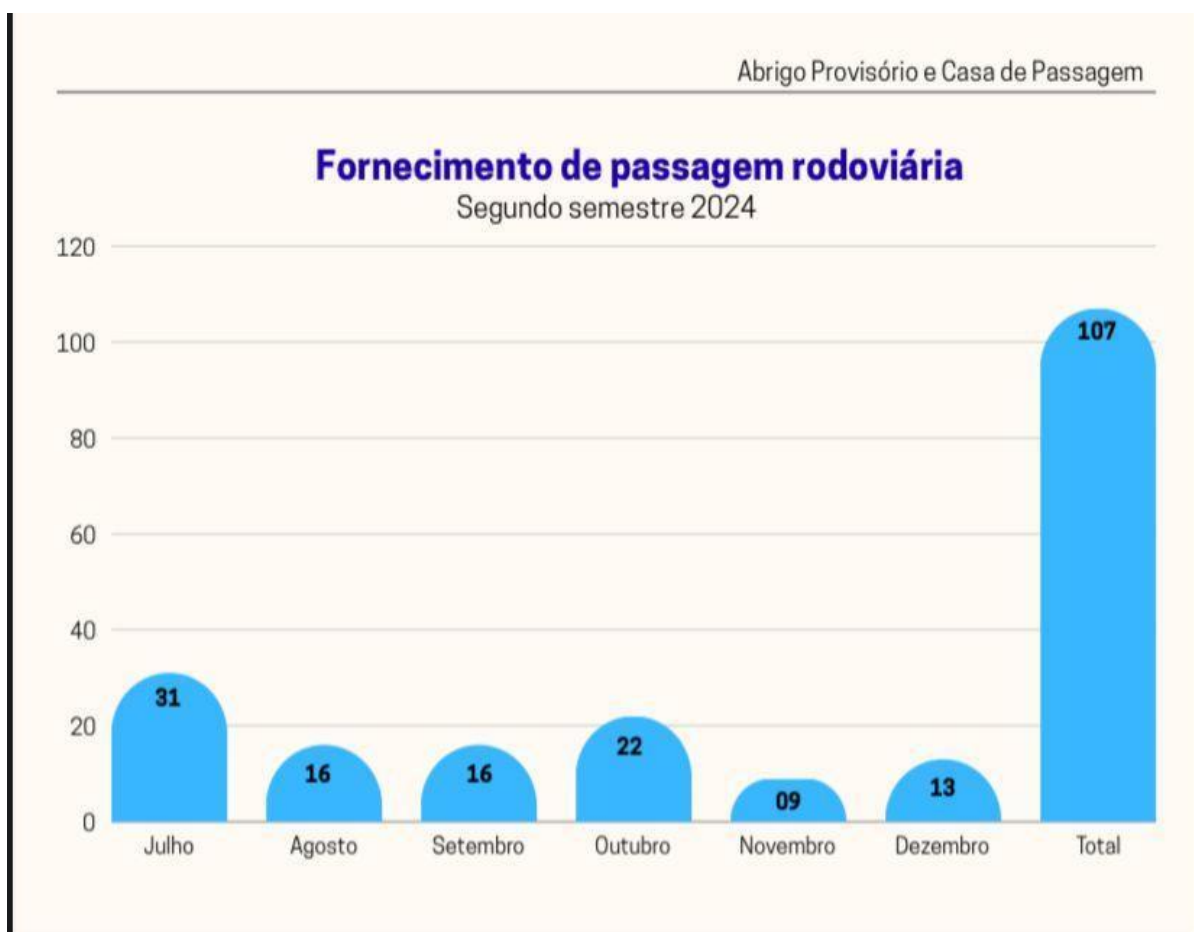
O serviço de fornecimento de passagem rodoviária tem como objetivo proporcionar o retorno às cidades de origem ou para outros destinos, através da concessão de passagem rodoviária, mediante avaliação da equipe técnica e respeitando a autonomia dos usuários do serviço.

A concessão de passagem rodoviária, como um dos benefícios eventuais ofertados pelo município de Franca - SP, possui como critérios o fornecimento de passagem em um raio de até 200 (duzentos) quilômetros, uma única vez ao ano, observando as linhas disponibilizadas pelas empresas conveniadas com a Pastoral do Menor, sendo elas: São Bento e Guerino Seiscento.

Após a solicitação da passagem, a portaria realiza uma triagem, já que para a concessão do benefício, é necessário o usuário portar documento original com foto ou Boletim de Ocorrência, para os casos de perda ou roubo de documentos, emitido dentro de 30 (trinta) dias do embarque. Posteriormente, o usuário é encaminhado para atendimento com a equipe técnica, para elaboração de relatório de justificativa.

Em casos excepcionais, o benefício poderá ser concedido mais de uma vez ao ano e acima da quilometragem retro mencionada, mediante avaliação técnica, sendo a maioria pelo motivo de retorno familiar. O relatório de justificativa, juntamente com a documentação pessoal, é encaminhado para o Setor Administrativo do serviço, que providencia a requisição, leva até o terminal rodoviário para aquisição da passagem, com o apoio da motorista do serviço, oportunidade em que o usuário também é levado para embarque.

No semestre foram concedidas 107 passagens, conforme demonstra o gráfico abaixo.



Do público que solicitou o serviço de fornecimento de passagem 98 vieram de outros 19 municípios, sendo apenas 9 de Franca - SP, conforme tabela abaixo:

Passagens 2024 - municípios de origem		
	Município de Origem	Quantidade de pessoas
1	Ribeirão Preto/SP	25
2	Batatais/SP	14
3	Uberaba/MG	13
4	Franca/SP	9
5	São Sebastião do Paraíso/MG	8
6	Araxá/MG	7
7	Barretos/SP	4
8	Passos/MG	4

9	Rifaina/SP	4
10	Ituverava/SP	3
11	São José do Rio Preto/SP	3
12	Uberlândia/MG	3
13	São José da Bela Vista/SP	2
14	Sorocaba/SP	2
15	Belo Horizonte/MG	1
16	Bragança Paulista/SP	1
17	Capetinga/MG	1
18	Delfinópolis/MG	1
19	Pedregulho/SP	1
20	Presidente Prudente	1
	TOTAL	107

As 107 passagens concedidas, foram para os seguintes municípios:

PASSAGENS 2024 - DESTINOS		
	Município de Destino	Quantidade de pessoas
1	Ribeirão Preto/SP	15
2	Uberlândia/MG	15
3	Uberaba/MG	13
4	São Sebastião do Paraíso/MG	6
5	Batatais/SP	5
6	Campo Grande/MG	5
7	Londrina/PR	5
8	Barretos/SP	4
9	Ituverava/SP	4
10	São Paulo/SP	4
11	Araraquara/SP	3
12	Araxá/MG	3

13	Campinas/SP	3
14	Goiânia/GO	3
15	Brasília/DF	2
16	Limeira/SP	2
17	Passos/MG	2
18	Sacramento	2
19	São José do Rio Preto/SP	2
20	Andradina/SP	1
21	Assis/SP	1
22	Bauru/SP	1
23	Curitiba/PR	1
24	Maringá/PR	1
25	Presidente Prudente/SP	1
26	São Carlos/SP	1
27	São Joaquim da Barra/SP	1
28	Taquaritinga/SP	1
	TOTAL	107

3.4 PÚBLICO ATENDIDO

Quanto ao perfil atendido no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, verificou-se que a maioria dos(as) atendidos(as) é do sexo masculino, com base nos dados levantados através do sistema GESUAS.

1 de 56

Pessoas por Gênero

Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Instil
Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEP: 14.409-180, VILA GOSUEN

Pessoas por Gênero

Pessoas por Gênero

Gênero	Total
Masculino	1005
Feminino	280

Em relação à faixa etária, é predominante o acolhimento de pessoas entre 30 e 59 anos, seguido de pessoas de 18 a 29 anos, como demonstram os dados do GESUAS:

Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Instil
Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEP: 14.409-180, VILA GOSUEN

Pessoas por Faixa Etária

Pessoas por Faixa Etária

Faixa Etária	Total
Pessoas de 0 a 3 anos	10
Pessoas de 4 a 6 anos	4
Pessoas de 7 a 11 anos	12
Pessoas de 12 a 13 anos	4
Pessoas de 14 a 17 anos	3
Pessoas de 18 a 29 anos	147
Pessoas de 30 a 59 anos	962
Pessoas idosas (com 60 anos ou mais)	143

Ainda através do GESUAS, foi possível realizar o levantamento da questão racial. A maioria dos(as) acolhidos(as) se autodeclararam da raça parda, seguido de branca, preta, amarela e indígena.

Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Acolhimento para Pessoas Adultas e Famílias nas Modalidades de Abrigo Instil
Casa de Passagem AVENIDA DOM PEDRO I, Número: 5549CEP: 14.409-180, VILA GOSUEN



Pessoas por Raça

Pessoas por Raça

Raça	Total
Branca	447
Preta	253
Amarela	5
Parda	478
Indígena	5

Parte significativa dos(as) acolhidos(as) carrega histórico de doenças adquiridas em consequência da situação de rua ou potencializadas por ela, bem como pelo uso abusivo de substâncias. Nesse sentido, o serviço atendeu usuários que apresentavam demandas não somente relativas à política de Assistência Social, mas principalmente de Saúde, além de demandas relativas à Habitação, Educação, Emprego e Justiça.

Foram atendidas diversas pessoas com saúde mental comprometida, com transtornos diversos e histórico de internações psiquiátricas, depressão, ideação e tentativas de suicídio, além de doenças neurológicas, câncer, tuberculose (com aumento considerável) e outros em situação de convalescença.

Importante registrar que acolhidos com as características mencionadas, constituem público da assistência social, contudo, verificou-se que as demandas específicas que trazem consigo, não podem ser supridas pela equipe e/ou apenas pela atuação do serviço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, em razão de suas complexidades, principalmente de saúde mental.

Tudo isso acaba sobrecarregando a equipe, que atua visando oferecer atendimento de qualidade, ainda que com necessidades que perpassam a assistência social, demandando não apenas articulação com a rede, mas também de acompanhamento em suas atividades cotidianas diárias, como banho, alimentação, troca de roupas, autocuidado, sem contar as atividades externas, como consultas médicas, exames, recebimento de benefícios, de maneira que houve momentos em que não havia profissionais suficientes para a demanda dos acolhidos, refletindo na qualidade do serviço ofertado.

Outra característica importante do público atendido é que a maioria é formada por pessoas que usufruem do serviço já há um longo período, e um dos principais fatores por se encontrarem em situação de rua, é a dependência química acentuada que, pela repetição de recaídas, as impede de se reorganizar no sentido de cuidados com a saúde (redução de danos), colocação no mercado de trabalho, recuperação de vínculo familiar e alcance de autonomia.

Importante registrar que, com o fornecimento de passagem rodoviária, boa parte do público atendido com esse perfil, vem para Franca com o objetivo de conseguir trabalho, refazer suas vidas, inclusive muitos acolhidos latino americanos, famílias inteiras, sendo necessário muito mais que o benefício eventual de passagem, pois carecem de outros atendimentos de atendimento, desde documentação, até medicação, elaboração de currículos, procura por vagas em escolas/creches, articulação com serviços públicos voltados para refugiados, enfim, houve grande movimentação por parte dos colaboradores, para que o serviço fosse sempre o mais humanizado possível.

Esta realidade faz que com que parte significativa dos acolhidos utilizasse o serviço por alguns períodos e em outros permaneça em situação de rua, ou com várias passagens pelo serviço, mantendo-os na condição de “público atendido”, além de voltarem, muitas vezes, com companheiros e filhos que ainda não haviam feito uso do serviço.

Alguns perfis específicos que permanecem acolhidos, estão relacionados à ausência de vagas em outros serviços da rede (Residências Inclusivas, Residências Terapêuticas, Casa Lar para Idosos, Abrigo para Idosos, além de leitos na saúde) e o direcionamento para os serviços adequados a cada perfil, diminuiria a sobrecarga e demanda reprimida por vagas no serviço de acolhimento, permitindo que fossem acolhidas pessoas que de fato estão em situação de rua, sem outros serviços que as acolham.

Ainda diante das dificuldades mencionadas, como resultados do trabalho, é importante considerar que alguns usuários romperam com a situação de rua e tiveram seus laços familiares e comunitários restabelecidos e/ou fortalecidos, e oportunidades de realizar tratamentos (tuberculose, transtornos psiquiátricos), ou por autonomia financeira.

Programas como o Moradia Primeiro e o Auxílio Aluguel foram importantes para que muitas pessoas em situação de rua começassem a enxergar outras possibilidades e projetos de vida, inclusive algumas alugaram quartos em pensões no centro da cidade.

A própria adesão ao serviço de acolhimento é resultado de todas as ações da equipe e das articulações na rede, uma vez que o acolhido volta a se reconhecer enquanto indivíduo, e age no sentido de se autopromover, com a possibilidade de se ver enquanto sujeito de direitos, e reescrever sua história.

Outros resultados foram a reorganização pessoal quando se observa a ressignificação de processos como regularização de documentação pessoal há muito tempo perdida, a construção de estratégias e projetos de vida que incluam o refletir sobre outras possibilidades, o resgate da autoestima e autocuidado, a reinserção na educação, no mercado de trabalho, além de outras conquistas, como a elaboração de currículos e participação em entrevistas de emprego.

Os benefícios alcançados com as atividades que foram desenvolvidas no segundo semestre de 2024, são usuários que se encontram em constante processo de mudança, repensando a forma com que têm conduzido as próprias vidas. Consideramos que embora aconteçam retrocessos, foram nítidos avanços, sendo importante considerar a realidade constituída por tantas determinantes diferentes quando se está em situação de rua.

3.5 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Acções realizadas no cotidiano

AÇÕES	INÍCIO/ FIM	CARGA HORÁRIA	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEIS
Acolhimento e Ficha de Identificação	24 h do dia	24hs	Diária	Equipe de apoio (portaria e recepção).
Pernoite	Das 18h até 6h	24hs	Diária	Equipe de apoio (cuidadores e porteiros).

Alimentação	Café da manhã das 7h30 às 8h; Almoço das 11h30 às 12h30; Café da tarde das 15h às 15h30; Jantar às 18h; 19h e 20h, conforme chegada do usuário que estava no trabalho, escola, médico, etc.	5h ou mais por dia	Diária	Equipe de apoio (cozinheiras, auxiliares e cuidadores).
Atendimento individual e em grupo: - Psicologia	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Psicólogos)
Atendimento individual e em grupo: - Terapia Ocupacional	De 2ª, 4ª, 5ª das 13h15 às 17h15. De 3ª e 6ª das 7h15 às 11h15.	4hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (01 Terapeuta Ocupacional)
Atendimento individual e em grupo: - Serviço Social	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Assistentes Sociais)
Prontuários individuais com registros diários no GESUAS	Conforme o atendimento da equipe técnica e de apoio	-	Diário	Equipe Técnica
Providências de documentação do público atendido	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	6h por dia por profissional	Dias úteis	Serviço Social
Atividade de convívio e organização da vida diária e vida prática	De 2ª, 4ª, 5ª das 13h15 às 17h15. De 3ª e 6ª das 7h15 às 11h15.	4h por dia	Dias úteis	Terapia Ocupacional
Encaminhamento monitorado para a rede de serviço local	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social e psicologia)

Inserção em projetos e programas de capacitação e preparação para o mercado de trabalho	De 2ª à 6ª das 7h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social, psicologia e terapia ocupacional)
Visitas: domiciliar (aos familiares), acompanhamento (usuário que se desligou do serviço)	Das 08h às 11h ou das 14h às 18h	Conforme demanda	Conforme demanda	Equipe Técnica e Coordenação (serviço social, terapeuta ocupacional, psicologia e coordenadora)
Entrega de kit higiene pessoal e vestuário (fornecimento de roupas/calçados)	Kit higiene é entregue conforme demanda. Vestuário das 16h às 17h.	De acordo com a necessidade	Diariamente	Equipe de apoio (cuidadores)
Articulação com serviços de outras políticas públicas, setoriais e de defesa de direitos	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 19h Às 4ª das 10h às 19h.	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica
Monitoramento e avaliação do caso de cada usuário atendido.	Às 4ªs feiras das 13h às 16h e sempre que houver necessidade	-	Semanalmente	Equipes Técnica e Coordenação
Monitoramento e Avaliação do serviço	13h às 15h Dia da semana a ser escolhido	2h	Mensal	Coordenação, Administrativo, Equipe Técnica e Equipe de Apoio
Assembleia Geral	Das 13h às 15 h Das 18h às 19 h e 30 min.	1h30	Conforme a necessidade dos usuários e do serviço de acolhimento	Coordenação, Administrativo, Equipe de apoio, Equipe Técnica e Acolhidos
Oficinas reflexivas e grupos com os acolhidos	No período da tarde	De 1h a 2h	Uma ou mais vezes na semana, conforme organização interna	Equipe Técnica com apoio de toda a equipe
Reunião entre as equipes Técnicas do Centro POP e Abrigo Provisório	às quartas das 13h e 30 min. às 15 h e 30 min.	2 h	Trimestral	Equipe Técnica e Coordenação e Técnica de Referência do Centro Pop

As ações executadas foram essenciais para o serviço de acolhimento, demonstrando as aquisições do período compreendido entre os meses de julho a dezembro, visando:

- Garantir a segurança de acolhida às pessoas usuárias do serviço, com dignidade, preservação da identidade e integridade de cada um, acesso ao espaço com qualidade e higiene, acessibilidade⁸, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto, acesso à alimentação, ambiente acolhedor e privativo com relação à guarda de seus pertences.
- Garantir a segurança de convívio familiar, comunitário e social como descrito nas atividades acima, acesso aos benefícios, programas, serviços socioassistenciais e intersetoriais;
- Garantir o desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social, através de endereço institucional como referência; vivências pautadas no respeito, justiça, cidadania; atividades que abordaram seus interesses, fazendo-os enxergar as possibilidades para reescreverem suas histórias; fomentar o desenvolvimento da autogestão, autossustentação e independência; respeito pelas opiniões, decisões; acesso à documentação civil⁹; orientações sobre direitos e formas de acesso aos serviços; escuta de suas necessidades/demandas, interesses, possibilidades; desenvolvimento de capacidades para o autocuidado, construção de projetos de vida e autonomia; preparo para o desligamento do serviço como consequência de um processo de reorganização pessoal e reintegração na sociedade, acompanhado e direcionado para outros serviços quando necessário.

Impactos sociais atingidos

- Acesso aos serviços socioassistenciais, intersetoriais, reduzindo violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências, já que espontaneamente para os acolhidos apresentam dificuldades em acessar os serviços da rede.
- Restabelecimento dos vínculos familiares e comunitários, viabilizado pelo serviço de acolhimento, já que muitas vezes essa sociabilidade fica fragilizada com a vivência da situação de rua.
- Fornecimento do benefício eventual de passagem rodoviária, para pessoas em situação de rua que passaram por Franca, seja em busca de trabalho, ou porque estão de passagem e necessitam seguir viagem rumo às famílias ou para tratamento de saúde nos grandes centros).

⁸Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, Artigo 8º, parágrafo I.)

⁹ A obtenção de documentação civil é para os usuários símbolos de que fazem parte da sociedade, por mais que continuem com seus direitos negligenciados.

- Indivíduos e famílias protegidas, incluídas em serviços e com acesso a oportunidades, têm maiores possibilidades de romper com ciclo de violência, refletindo na redução do número de pessoas vivendo a miséria da situação de rua.
- Cumpre registrar o aumento de acolhimento de famílias com crianças, nos últimos quatro anos, seja por despejo, por desemprego, por violência doméstica, levando a equipe a lançar mão de novas formas de atendimento, abordagens e articulações, oferecendo apoio efetivo, para que as famílias conseguissem se reorganizar e reiniciar suas vidas.
- Houve aumento no número de acolhimento de pessoas com idade superior a 60 anos, com saúde precária, seja por anos de vivência de rua, ou por dependência química, além de diversos casos psiquiátricos, acessando o serviço, fazendo a equipe inovar sua maneira de atuar, para se adequar à realidade de cada acolhido, com suas especificidades e demandas crônicas de saúde, a maioria sem rede de apoio familiar.
- Houve aumento das solicitações de vagas pela Santa Casa pós- alta hospitalar, casos que demandam avaliação dos cuidadores e atenção nos cuidados diários em saúde, viabilizando tratamento e recuperação da saúde.
- As parcerias com a rede de saúde foram importantes formas de acesso dos acolhidos, com destaque para o Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer e CAPS Florescer, Ambulatório de TB, CTA, Pronto Atendimento e a UBS do Santa Terezinha, que além de atender, sempre orienta a equipe nas demandas de saúde atendidas no serviço de acolhimento.
- A equipe atuou junto aos usuários incentivando a qualificação profissional, com a reinserção no mercado de trabalho, além de promover o acesso a benefícios previdenciários e assistenciais, oportunizando perspectiva de vida, pois o trabalho/ quando desenvolvido de forma adequada, em condições de legalidade, garante minimamente a segurança de sua existência, tudo isso como parte da construção da autonomia.

Avaliou-se a qualidade do serviço ofertado pela observação das aquisições supracitadas, e como indicadores das ações executadas, utilizou o quanto segue:

- O acesso aos serviços da rede socioassistencial e intersetorial, principalmente da política de saúde;
- Os instrumentais utilizados para mensurar tais resultados foram fichas cadastrais, prontuários, relatórios (pernoite, refeições, atividades), encaminhamentos, atendimentos

individuais (sociais, psicológicos e de terapia ocupacional), assembleias, grupos, caixas de sugestões e relatos informais e, registro no sistema GESUAS.

A qualidade do serviço também foi avaliada através da relação entre colaboradores e acolhidos, considerando a forma com que as ações foram executadas pela equipe e a adesão do público. Para tanto, a coordenação investiu em capacitação profissional e reuniões sistemáticas dos colaboradores, promovendo diálogo com cada integrante da equipe e reuniões semanais com cada plantão (diurno e noturno) a fim de alinhar, sanar as dificuldades trazidas pela equipe de apoio, fomentando nas reuniões semanais da equipe técnica, para discussão de casos, intervenções, planejamentos, traçando estratégias de atuação, inclusive com orientações, direcionamentos da Iara (Diretora da Proteção Especial) diariamente através de contato telefônico, e também, do Monitoramento, quando se fez necessário., como importante apoio para alinhar procedimentos e estudar novas maneiras de atuação para facilitar a articulação da rede, e melhoria na qualidade do serviço.

Importante registrar que as pessoas da comunidade veem o serviço de acolhimento como referência para suprir suas vulnerabilidades, com demandas diversas, inclusive para obter informações. As doações feitas pela sociedade civil, ajudaram a complementar as ações diárias internas, realizadas diretamente com os acolhidos, e nas ações externas abrangendo as pessoas que deixaram o acolhimento.

A parceria entre o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, com a Equipe da Abordagem Social, foi importante, já que o espaço do serviço de acolhimento foi utilizado para atender usuários que foram contemplados com o Programa Moradia Primeiro, além das articulações para atendimentos urgentes de pessoas em situação de rua, bem como para aqueles que perderam a condição de usuário do programa. Além da articulação para acolhimentos entre a Unidade de Atendimento Dia e Acolhimento Institucional Noturno e, Abrigo Provisório e Casa de Passagem, muitas vezes, com discussões de casos.

3.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Passando à reflexão acerca das dificuldades encontradas na execução do serviço, podemos destacar a existências de três grupos, conforme segue:

a - Dificuldades internas relacionadas à equipe

- ✓ Impotência dos colaboradores relacionados aos casos de saúde mental que não aderem o tratamento ofertado pelos CAPS AD III Renascer e CAPS III Florescer e, outros equipamentos de saúde, bem como pela falta de profissionais da área de saúde no espaço da instituição.
- ✓ Demanda maior de acolhimentos do que a meta cofinanciada, principalmente quando já estão preenchidas as 65 vagas e solicitam acolhimento para famílias com crianças e/ou demandas em saúde, assim como, falta de vagas e de estrutura para acolhimentos pós-alta-hospitalar.
- ✓ Quantidade insuficiente de profissionais para a portaria, o que faz com que os cuidadores e motorista necessitem em alguns momentos, ou até mesmo quando ausentam de seus plantões assumir as tarefas da portaria.
- ✓ Quantidade insuficiente de serviços gerais, comprometendo a limpeza do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, principalmente, aos finais de semana quando não há nenhum profissional;
- ✓ Não há profissionais suficientes para acompanhar o acolhido após o seu desligamento, e para as visitas domiciliares.
- ✓ Dificuldades em reunir toda a equipe devido aos plantões 12 por 36, o que gera banco de horas e/ou as pessoas possuem outro trabalho não havendo disponibilidade.
- ✓ Profissionais do sexo masculino para atuarem como cuidadores, principalmente, no Plantão Noturno.

b - Dificuldades internas relacionadas ao espaço físico e equipamentos

O espaço físico do Abrigo Provisório e Casa de Passagem continua inadequado para a boa execução de serviço de acolhimento para transsexuais, e pessoas que demandam cuidados em saúde, tais como; amputação de membros, diagnósticos de demência, Alzheimer, Parkinson dentre outros. O espaço é precário, inadequado, necessitando de adaptações urgentes para atendimento dos diversos públicos, sendo em caráter de urgência a reforma geral nos dois prédios. Apenas houve uma melhoria com reparos e pintura nos dormitórios masculinos, porém não há recurso suficiente para reforma geral.

A necessidade de reforma é registrada há anos nos relatórios de atividades, mas ainda não houve êxito, e mais uma vez salientamos que o espaço não atende ao disposto pela

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e pelas normas da Vigilância Sanitária. Dentre as dificuldades observadas, destacam-se:

- ✓ Os quartos masculinos são mal distribuídos internamente, pouco ventilados.
- ✓ Instalações elétricas antigas que exigem manutenções e reparos dispendiosos e, conseqüentemente, gastos acima do esperado pela executora do serviço;
- ✓ Importante ressaltar, que as instalações hidráulicas de forma geral estão comprometidas, com a rede de esgoto sobrecarregada, inclusive com vazamentos que vem causando gastos elevados com água;
- ✓ Nas áreas externas dos dois imóveis, de uso comum, não há cobertura para proteger os acolhidos do frio, da chuva e calor intenso, limitando a execução de atividades em ocasiões de intempéries;
- ✓ Ter uma sala adequada às revistas das pessoas que chegam no serviço de acolhimento.

c - Dificuldades relacionadas ao âmbito externo

- ✓ Demanda reprimida pelo Serviço de Acolhimento, que registrou entre julho e dezembro/2024, em média 2.491 solicitações de pessoas que ficaram na lista de espera do serviço aguardando vaga para acolhimento.
- ✓ Faltam instituições de acolhimento especializadas na cidade de Franca para atender casos específicos de saúde, como usuários com câncer em estágio terminal, convalescentes, tuberculose e doenças infectocontagiosas, amputações de membros, pacientes psiquiátricos graves, PCD (intelectual e cognitivo) e dependentes químicos severos, mulheres vítimas de violência doméstica, dentre outros, que na maioria das vezes são encaminhados para o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, por não terem para onde ir.
- ✓ Faltam Residências Terapêuticas conforme a Portaria nº 106/2000, do Ministério da Saúde, para atendimento de usuários que são pacientes psiquiátricos, que não contam com o apoio e/ou não têm família para acolher, e por este motivo são acolhidos no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que não dispõe de equipe treinada para atender essa demanda; e muitos quando conseguem vaga nas residências terapêuticas desistem e retornam para os serviços;
- ✓ Faltam Serviços de Acolhimento em Repúblicas (Adultos e Jovens) que possibilitem o acolhimento de usuários com perfis que permitam a autogestão e gestão coletiva da moradia,

proporcionando gradual autonomia e independência, fazendo com que pessoas nestas condições também ocupem vagas no Abrigo Provisório;

- ✓ Faltam Residências Inclusivas para atender usuários com deficiência que buscam o acolhimento e que não tem condições de se organizarem sozinhos, permanecendo no Abrigo Provisório;
- ✓ A impossibilidade de ampliar o quadro de Recursos Humanos de acordo com o que prevê a NOB-RH em razão do que consta no Edital e ao valor repassado, pois em razão do perfil acolhido, carece de mais atenção por parte da equipe de apoio em atividades diárias;
- ✓ Há dificuldade para acolher pessoas encaminhadas pela saúde, em especial aquelas vindas do Grupo Santa Casa de Franca, que normalmente são pessoas em período de recuperação física por inúmeros traumas, trazendo consigo evidências do perfil para tratamento de saúde, já que não têm autonomia para realizar o mínimo de atividade essencial diária, demandando cuidados específicos de saúde em um serviço específico de Assistência Social.

Alternativas que poderão solucionar ou amenizar as dificuldades

- ✓ Reformar o espaço físico do Serviço (quartos, salas das equipes e espaços de uso comum, refeitório, auditório), a fim de reestruturar e atender as exigências das legislações vigentes, ABNT, Vigilância Sanitária e seguir as orientações da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, pois toda a estrutura existe antes mesmo das legislações norteadoras;
- ✓ Construir critérios de atendimento e acompanhamento da população em situação de rua, a fim de melhorar o diálogo e direcionamento dos acolhidos e os serviços existentes;
- ✓ Ações intersetoriais das políticas públicas de saúde, assistência social e educação, que busquem conscientizar os acolhidos sobre os efeitos do uso abusivo de substâncias e o impacto social na saúde e na família;
- ✓ Firmar parceria com o setor da saúde, para que os acolhidos do serviço tenham prioridade no atendimento, em razão da vulnerabilidade que vivenciam, sem a exigência de acompanhante efetivo, em razão do número de colaboradores disponíveis. Necessário ainda que os serviços de saúde (CAPS e Consultório na Rua) se façam presentes dentro dos serviços, principalmente para os casos que necessitam de tratamento em saúde mental, sem

aderir, fazendo os colaboradores se desgastarem, frente à impotência de atuação, além de correrem riscos de violência, em casos de possíveis surtos.

- ✓ Parceria com empresas, com articulação do Poder Público, a fim de que vagas sejam disponibilizadas para a população em situação de rua, visando o processo de saída das ruas, mostrando para a sociedade que são sujeitos de direito e que necessitam do apoio de todos para sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram, com a oferta de empregos e cursos de capacitação para o mercado de trabalho.

Recursos Humanos envolvidos: No que se refere aos recursos humanos envolvidos, tendo em vista as dificuldades internas relacionadas à equipe, é imprescindível que a equipe de apoio tenha colaboradores que fazem toda a cobertura das férias anuais, conforme suas atribuições e funções (cuidadores, portaria, serviços gerais). Com relação à ampliação do quadro de recursos humanos seria essencial e necessário, seguir a orientação da NOB-RH/SUAS.

3.7 - PARTICIPAÇÃO DOS (AS) ACOLHIDOS (AS) E FAMILIARES NO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conforme tabela de atividades apresentada no item “Quadro das atividades executadas no período entre julho a dezembro de 2024”, os acolhidos foram envolvidos na execução diária das atividades, através dos grupos desenvolvidos e também individualmente, por meio da escuta de opiniões e sugestões quanto aos temas a desenvolver, de forma a agir democraticamente e incentivá-los quanto ao exercício da participação nos espaços coletivos, tarefa essa nada fácil, uma vez que os acolhidos ficaram, em sua maioria, alheios a algumas atividades rotineiras, sendo necessário insistir com boa parte deles, para que colaborem com as atividades propostas.

Pode-se mencionar a importância, embora rara, da participação da família, mas que é necessária para os processos de desligamento dos acolhidos e principalmente para o restabelecimento dos vínculos familiares, e contatos telefônicos, há contribuição para estratégias de ação e acolhimento.

O retorno à família raramente ocorre, já que há desgaste na relação, em razão do histórico de dependência química, enfrentado pela maioria dos acolhidos e, quando existentes,

os familiares devido a problemática que envolve o uso abusivo de álcool e outras drogas não conseguem permanecer com seu familiar devido aos vínculos rompidos ou fragilizados.

Conforme previsto na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o Serviço de Acolhimento pode atender a quantidade máxima de 50 (cinquenta) pessoas, e a NOB-RH prevê o número adequado de coordenadores, técnicos e cuidadores para esse universo. Desde o segundo semestre de 2023, o serviço de acolhimento atende 65 pessoas, sendo 45 (quarenta e cinco) com perfil de Abrigo Provisório, caracterizado por pessoas em situação de rua que são de Franca e 20 (vinte) com perfil de Casa de Passagem, caracterizado por pessoas em situação de rua que estão de passagem pela cidade, geralmente em busca do benefício eventual de passagem rodoviária.

Atualmente o serviço conta com 01 coordenadora, 02 auxiliares administrativos, 01 jovem aprendiz, 01 motorista, 02 auxiliares de limpeza, 04 porteiros, 12 cuidadores sociais, 02 cozinheiras, 03 auxiliares de cozinha, 01 terapeuta ocupacional, 02 psicólogos e 02 assistentes sociais.

Em razão da instabilidade e inconstância da permanência do público atendido, oscilando entre entradas e saídas do serviço, há dificuldade na execução de atividades de longa duração com os acolhidos, até mesmo para estabelecer rotina diária de autocuidado, somado à rotatividade das pessoas atendidas, principalmente em razão de dependência química, mas ainda assim, a equipe organiza atividades de acordo com o perfil do acolhido, dentro das realidades apresentadas.

Em diversos momentos o público apresentou resistência quanto à realização de contatos com seus familiares, relatando, muitas vezes, sentimento de impotência e vergonha quanto à condição de rua e dependência química, e até mesmo muitos relatam situações vivenciadas em suas famílias de violência, abusos e abandono.

Quando possível a retomada de vínculos a equipe atua para que se fortaleça a relação entre serviço, acolhido e família, já que isso possibilita a reconstrução dos vínculos. Cada caso é avaliado pela equipe para não haver ruptura de vínculo com os acolhidos, atuando no sentido de que façam novos contatos, sendo essa uma metodologia utilizada há anos pelo serviço de acolhimento.

Articulações e encaminhamentos da Equipe Técnica com a rede socioassistencial e intersetorial

- ✓ A equipe fez articulações com as unidades de serviço de saúde, mais efetivamente com o CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, Centro Oftalmológico, Consultório na Rua e Centro Pop, Ministério Público, Defensoria Pública e Sociedade Civil, Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento, Sistema “S”, buscando parcerias, encaminhamentos para as demandas trazidas pelos acolhidos, a fim de que os danos causados pela vida nas ruas fossem minimizados ou até mesmo, superados.
- ✓ Quanto aos encaminhamentos que foram realizados, atenderam às necessidades individuais, sejam elas na área da saúde com o Consultório na Rua, Grupo Santa Casa (Santa Casa, Hospital do Câncer e Hospital do Coração), UBS (principalmente do Bairro Santa Terezinha), UPA’s, NGA, AME, Pronto Socorro Municipal, Centro Oftalmológico; na área social com os CREAS, CRAS, Centro Pop, Cadastro Único, Residências Inclusivas, Abordagem Social, Unidade de Atendimento Dia e Acolhimento Institucional Noturno, SAIPI; na área jurídica foi importante a parceria com a Defensoria Pública, que auxiliou os usuários encaminhados, realizando atendimento online, em equipamentos disponibilizados pelo serviço de acolhimento.
- ✓ Como o serviço é referenciado ao Centro POP, houve reuniões com as equipes técnicas dos serviços que atuam com a população de rua, a fim de determinar conjuntamente o formato de referenciamento e a articulação entre os serviços. Além disso, já é prática a articulação diária através de ligações telefônicas, WhatsApp e e-mail, realizando intervenções, mediando e propondo melhores condições de atendimento, a partir do conhecimento mútuo entre realidades de serviços e o encaminhamento de usuários de um serviço para o outro.
- ✓ A articulação com a política de saúde através da UBS Santa Teresinha, Hospital do Coração e do Câncer, SAMU, UPA’s, Consultório na Rua, Pronto Socorro Municipal, Grupo Santa Casa, CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, NGA 16, Centro Oftalmológico, AME, Secretaria da Saúde, possibilitou zelar pela qualidade de vida dos usuários, apesar de todas as dificuldades encontradas como falta de documentação e histórico médico, falta de contato com familiares, falta de adesão ao tratamento, dentre outros.

- ✓ Continuou atuante a parceria que o serviço tem com óticas da cidade, visando fornecimento de óculos para os usuários.
- ✓ Cumpre registrar ainda, a importante parceria firmada entre o serviço de acolhimento e o Ministério Público, para orientação, informação sobre demandas judiciais dos usuários e articular com os Promotores de Justiça das áreas da Saúde, Direitos Humanos, Pessoa Idosa com o objetivo de garantir direitos das pessoas em situação de rua acolhidas pelo Abrigo Provisório e Casa de Passagem.
- ✓ A Equipe Técnica participou de reuniões e articulações intersetoriais, como nos grupos: Fórum da População de Rua, Rede Pop Rua, Reunião Intersectorial com discussão de casos entre os serviços que atende a população em situação de rua, participação na subcomissão da RAPS, sendo Comissão de Urgência e Emergência, Comissão Álcool e Drogas, no Fortsuas-RF e Conselho Municipal de Assistência Social.

4. Síntese do Quadro Avaliativo

No que diz respeito ao público alvo, a equipe atuou para redução de danos, que é um dos objetivos principais do acolhimento. Muitos acolhidos conseguem trabalho, alugam casa, e outros, por motivos diversos, retornam para o acolhimento.

Importante frisar que a maioria do público atendido é dependente químico e, sem adesão ao tratamento de saúde mental, que poderia minimizar o consumo e/ou efeitos das substâncias psicoativas e álcool, acaba voltando para as ruas e para o Abrigo.

Notamos ainda que, nos últimos anos, houve um aumento de pessoas vindas de cidades vizinhas, com o objetivo de pleitear benefícios sociais, com o crescente número de pessoas em situação de rua, muitos sem objetivos, demandando atendimento social, de saúde e de outras políticas públicas.

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados Alcançados
1-Ofertar acolhimento provisório e/ou passagem rodoviária a PSR	Atendimento técnico diário para conhecer demandas dos usuários com perfil de Abrigo Provisório e Casa de Passagem e fornecimento	Ações cotidianas reorganizadas junto aos usuários, com noções de higiene pessoal e dos pertences dos usuários,	Acolhidos integrados e conscientes sobre suas próprias

	de passagem diárias para itinerantes.	bem como noções sobre a convivência entre os acolhidos.	capacidades de organização e ajuda mútua.
2-Reinserção social e comunitária para restabelecimento e/ou criação de novos vínculos	Atividades externas e internas, como academia ao ar livre e atividades em grupo supervisionadas, atividades voltadas para o mercado de trabalho, sessão cinema, rodas de conversa com a equipe e com estagiários de universidades parceiras.	Dentro da realidade vivenciada pelos acolhidos nas ruas, as metas são instáveis, mas não inatingíveis, variáveis, sendo necessário retomar a atividade em razão de recaídas dos acolhidos. Elaboração de currículos, independente de atividade formal já realizada, bem como criou e-mails para acolhidos, explicando sobre a importância de inserção no mundo digital.	Acolhidos retomaram vínculos familiares através de contatos via WhatsApp, Facebook, após inserção no mundo digital, facilitando o restabelecimento de vínculos familiares. Vagas de emprego e entrevistas para trabalho foram preenchidas, após acolhidos conseguirem manipular equipamentos de informática e celulares, quando o acolhido dispunha do equipamento e, quando não, o serviço disponibilizou notebook e celular.
3-Realização de atividades de autocuidado, fomentando nos usuários o desejo de buscar independência e autonomia	-Rodas de conversa sobre limpeza dos quartos, das áreas comuns e higienização dos pertences; -Oficina de beleza; -Confecção de bijuterias pelas acolhidas, com materiais disponibilizados pelo serviço	Boa adesão por maior parte dos acolhidos e, embora nem todos permaneçam nas atividades até o final, aqueles que conseguem, relatam os ganhos e a visualização de que podem fazer algo diferente em suas vidas, com as atividades executadas.	Acolhidos aptos a se enxergarem como pessoas com potenciais, que são capazes de aprender coisas novas e que podem conquistar dignidade para suas vidas.
4-Promoção e incentivo à cultura, lazer, esportes e ocupações internas e externas, de acordo com interesses, vivências e possibilidades os acolhidos	Rodas de conversa com equipe técnica, bem como com grupos de estagiários de psicologia, que atuam com dinâmicas de grupo	Os acolhidos participam, ainda que não seja na totalidade, mas trazem com devolutiva aquisição de novas formas de pensar possibilidades de atuação em suas vidas, com o apoio do serviço, a fim de que tenham de volta sua dignidade.	Acolhidos buscando novas maneiras de atuação em suas vidas, principalmente com relação à saúde e dependência química, sentindo-se empoderados e capazes de optar por não voltar para as ruas.
5-Estimular desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para atuação e fortalecimento dos acolhidos para	-Nas diversas oficinas ofertadas para os acolhidos, a equipe direciona perguntas a fim de captar demandas ocultas nos atendimentos individuais, sendo este importante canal de escuta; -Através de jogos dirigidos (damas, dominó, baralho, quebra-cabeças, caça-palavras, palavras cruzadas, bingo, artes plásticas e audiovisuais), procurou despertar	Acolhidos engajados na busca de solução das demandas trazidas, participando e sendo estimulados a pensar quais	Acolhidos com mais autonomia e disposição para buscar possibilidades fora das ruas.

reescreverem suas histórias.	a sensibilidade, criatividade e criticidade, visando maior convivência e estreitamento de vínculos, regras, memorização, coordenação motora, sequência, estratégias, entre outros, relacionando com a vida de cada um.	os melhores caminhos para o êxito.	
6-Promover o acesso à rede socioassistencial, órgãos de garantia de direitos e demais políticas públicas, bem como à rede de qualificação profissional, visando inclusão produtiva e novas perspectivas de convivência.	Agendamentos de atendimentos junto ao Cadastro Único, Defensoria Pública, Poder Judiciário, CRAS, CREAS, Centro Pop.	Não há 100% de adesão, em razão da rotatividade dos acolhidos, em sua maioria dependentes químicos, mas incansavelmente as atividades são propostas e realizadas a fim de que o acolhido tenha a oferta do que for necessário para que tenha de volta sua vida fora do acolhimento institucional.	Acolhidos conseguindo planejar sua vida fora do acolhimento, conseguindo administrar o benefício recebido, visualizando as possibilidades de retomada social, principalmente junto à família.

5. ANEXO I: RECURSOS HUMANOS

N.º	NOME COMPLETO	DATA DE NASCIMENTO	SEXO	NÚMERO DO CPF	DADOS do RG				ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	FUNÇÃO QUE EXECUTA NO SERVIÇO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	INÍCIO DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DD/MM/AAAA	FIM DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DD/MM/AAAA				
					MG-	S	M												
1	ADEILDO NASCIMENTO DOS SANTOS	22/10/1974	MASCULINO	029.233.796-59	7.813.503	SSP	MG	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO NOTURNO	5	12 POR 36	02/07/2023	
2	ALEXIA BARBOSA DE OLIVEIRA	01/11/1976	FEMININO	168.702.578-92	24.846.084-5	SSP	SP	5	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	5	ADMINISTRADOR	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	5	44HS/SEMANAIS	03/10/2023	17/07/2024
3	ALISSON CAIQUE DO NASCIMENTO	05/03/1994	MASCULINO	381.753.508-22	41.733.330-4	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	5	44HS/SEMANAIS	01/02/2024	15/08/2024
4	ARNALDO DE PAULA LEME	10/08/1959	MASCULINO	020.609.388-80	14.191.707-6	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	5	SERVIÇOS GERAIS	5	44HS/SEMANAIS	07/06/2022	

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

5	CACILDINA MARIA OSÓRIO ALVES	27/06/1968	FEMININ O	138.826.41 8-86	35.441.6 41-8	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSION AL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/09/2023	09/10/2024
6	CARLOS EDUARDO SIMÃO SILVA	15/04/1985	MASCUL INO	336.379.35 8-80	43.145.9 84	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSION AL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	23/11/2023	31/08/2024
7	CLEBILCE DUTRA DE OLIVEIRA	28/08/1972	FEMININ O	190.239.54 8-40	29.668.0 06-0	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSION AL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/02/2024	04/07/2024
8	CLODOALD O DOS SANTOS SOUZA	08/03/1970	MASCUL INO	145.487.96 8-86	22.109.1 39-7	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSION AL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	7	PORTEIRO NOTURNO	5	12 POR 36	01/07/2023	
9	DAIANE CRISTINA PORTELA GULIETE	30/12/1987	FEMININ O	353.630.11 8-59	45.826.2 34-1	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSION AL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	02/09/2024	
1 0	DANILO BARSARI MACHADO	12/11/1989	MASCUL INO	350.880.88 8-25	35.789.4 10-8	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO		PROFISSION AL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	7	MOTORISTA	5	44HS/SEMA NAIS	01/02/2024	22/08/2024

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

11	DARIO ROSA DOS SANTOS	15/04/1976	MASCULINO	162.109.438-37	27.00.908-5	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICÓLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	PSICÓLOGO	3	30HS/SEMANAIS	01/06/2022	
12	DENISE APARECISA CAU RODRIGUES	07/02/1976	FEMININO	262.393.678-18	2714116-1	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	19	GESTÃO DE PRODUÇÃO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	AUXILIAR DE COZINHA	5	44HS/SEMANAIS	01/10/2024	
13	ERICA SANTOS DE OLIVEIRA	02/08/1985	FEMININO	332.643.458-89	45.663.495-2	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	MOTORISTA	5	44HS/SEMANAIS	02/09/2024	
14	GISELE RODRIGUES MOREIRA	27/08/1980	FEMININO	221.910.698-51	340325288	SSP	SP	5	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	8	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	09/12/2024	
15	HENRIQUE MORI SANTANA	14/03/1995	MASCULINO	354.224.048/66	36.100.820.X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	28/11/2024
16	JESSICA VASCONCELOS FONTES	04/11/1991	FEMININO	383.804.268-94	47.746.754-4	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	13	TERAPEUTA OCUPACIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	TÉCNICO(A) DE NÍVEL SUPERIOR	2	20HS/SEMANAIS	03/08/2022	
17	JOÃO VITOR DE MORAIS	06/05/1997	MASCULINO	435.081.008-04	54.948.622-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE	4	EMPREGADO PÚBLICO	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	06/12/2024

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

											NÍVEL MÉDIO	CELETISTA - CLT						
18	JOEL DOS SANTOS GUILHERME	07/08/1983	MASCULINO	331.304.378-00	40.094.037-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	27/01/2023
19	JONATHAN WILLIAN BORGES BRITES	16/08/1990	MASCULINO	396.681.438-25	47.146.302-14	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	
21	KARINA ANDREA DE OLIVEIRA	18/06/1975	FEMININO	24660298809	248071901-4	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICÓLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	1	COORDENADOR	5	44HS/SEMANAIS	10/05/2024
22	LANA LUIZA SILVA FERNANDES	29/05/2008	FEMININO	504.108.788-12	60.563.940-1	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	JOVEM APRENDIZ	3	30HS/SEMANAIS	16/09/2024
23	LEILA APARECIDA RODRIGUES	02/02/1977	FEMININO	274.652.148-23	25.644.846-2	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/02/2024
24	LEONARDO DE SOUZA SILVA	12/01/1987	MASCULINO	364.490.768-44	45.656.163-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

25	LETÍCIA ROSA BERGAMASCO MATURANO	02/06/2006	FEMININO	459.576.978-42	56.762.196-0	S S P	S P	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	3	44HS/SEMANAIS	01/07/2024	
27	LUCINÉIA APARECIDA CONDE	17/03/1976	FEMININO	183.325.858-48	26.148.878-8	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	COZINHEIRA	5	12 POR 36	02/10/2024	
28	LUIZ PAULO BASILIO DE FREITAS	04/04/1988	MASCULINO	357.511.738-13	404446917	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	26/10/2024	24/11/2024
29	MAGDA BATISTA DA SILVA	14/04/1975	FEMININO	186.563.228-77	25.448.839-0	S S P	S P	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICÓLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	PSICÓLOGO	3	30HS/SEMANAIS	09/09/2024	
30	MARIA EDUARDA SILVEIRA SANTOS	30/08/2001	FEMININO	460.558.148-03	56.848.243	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	02/09/2024	
31	MARIA MESSIAS GOMES ROSA	07/06/2024	FEMININO	141.942.598-66	30.900.267-9	S S P	S P	2	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	21	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	COZINHEIRA	5	12 POR 36	01/10/2024	

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

3 2	MARIANA MARTINES INOCÊNCIO	23/03/1992	FEMININO	363.713.68 8-00	48.665.5 92-9	S S P	S P	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICÓLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	PSICÓLOGO	3	30HS/SEMANAIS	11/07/2022	15/08/2024
3 3	MICHELLE MEIRELES FRADE	25/09/1985	FEMININO	329.679.33 8-05	4764987 43	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	3	44HS/SEMANAIS	07/10/2024	
3 4	PETERSON MENEGUETTI FERREIRA	14/07/1985	MASCULINO	344.736.27 8-29	40.348.0 22-X	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	13/08/2022	
3 5	PRISCILA MAFALDA LEMES DOS SANTOS	07/02/1986	FEMININO	344.532.50 8-19	41.380.4 07-0	S S P	S P	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	1 8	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	02/09/2024	
3 6	REGINA CÉLIA BRAULIO	25/05/1969	FEMININO	098.846.15 8-70	22.898.9 09-7	S S P	S P	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	1 9	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	AUXILIAR DE COZINHA	5	12 POR 36	02/10/2024	
3 7	ROBERTA MUNIZ PIOTO DE OLIVEIRA	14/05/1968	FEMININO	117.806.12 8-00	17.355.8 64-1	S S P	S P	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	ASSISTENTE SOCIAL	3	30HS/SEMANAIS	01/06/2022	

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

38	RODRIGO DE OLIVEIRA FERREIRA	24/11/1997	MASCULINO	438.879.418-02	55.231.583.-7	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	MARKETING DIGITAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/12/2023	
39	ROGÉRIO LUIZ RICCI DE SOUZA	04/12/1982	MASCULINO	297.553.228-84	40.970.948-7	SSP	SP	5	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	7	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	09/12/2024	
40	ROSANA SIQUEIRA CAMPOS MOREIRA	07/11/1971	FEMININO	144.411.598-70	21636592-2	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	23/11/2024	
41	SAMIR RAFAEL GUERRA	06/10/1990	MASCULINO	362.635.828-39	47.115.488-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	02/10/2024
42	SANDRA JULIANA FERNANDES MELAULO SILVA	14/02/1986	FEMININO	341.235.028-14	41.249.888-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	AUXILIAR DE COZINHA	5	12 POR 36	01/10/2024	
43	SUELI COSTA DE OLIVEIRA	30/06/1973	FEMININO	325.728.748/81	33.424.391-9	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	19	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	5	SERVIÇOS GERAIS	5	44HS/SEMANAIS	01/06/2022	
44	TACIANE APARECIDA CAETANO	03/11/1988	FEMININO	098.541.756-00	66.491.464-0	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	18	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	19/06/2024	

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO

CNPJ: 56.885.262/0002-16

	PRUDENCI O											CELETIST A - CLT						
4 5	VANESSA FERREIRA ARAÚJO	17/11/1999	FEMININ O	390.340.56 8-05	55.349.7 90-X	S S P	S P	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	6	ASSISTENTE SOCIAL	3	30HS/SEMA NAIS	27/03/2023
4 6	VITOR QUEIROZ DE SOUZA	17/11/1999	MASCUL INO	419.279.44 8-99	5523191 8	S S P	S P	5	ENSINO SUPERIOR INCOMPLE TO	1 8	PROFISSION AL DE NÍVEL MÉDIO	5	EMPREG ADO PÚBLICO CELETIST A - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	02/12/2024

6. ANEXO II: DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 1.585.237,93	
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 44.978,68	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 301.823,37	
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 51.189,66	
Material Educativo/Esportivo/didático	R\$ 734,56	
Cama, Mesa e Banho	R\$ 64.981,00	
Material para manutenção	R\$ 6.716,91	
Gás Engarrafado	R\$ 5.880,00	
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 6.299,27	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.966,73	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.442,37	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 24.384,61	
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 10.489,06	
TOTAL	R\$2.107.124,15	

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
Lavadora de Roupa	1	14/10/2024	27089019	Loja Cem	1998,00
Purificador de água	1	01/10/2024	23669	Central dos filtros	1292,00
Rádio comunicador	4	27/09/2024	62634	Nivaldo Antônio de Castro	399,80
Mesa e cadeira de criança	3 e 8	16/10/2024	4666	Loja G	289,90
Tablet e suporte	1	02/12/2024	79	J.B.A de oliveira informática	708,80
TOTAL					4.688,52

7. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES SEMESTRAL PARA O ESTADO (anexo III)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social Especial			
PROCESSO Nº		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 2024			
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos			
		MÊS / ATIVIDADE	Jul	Ago	Set
Serviço Especializado para pessoas em situação de rua	Jovens, adultos, idosos e famílias	Programada	75	188	150
		Executada	75	188	150

Observação: esses 413 acolhimentos foram realizados devido ao Projeto Temporário de Acolhimento Institucional: Período de Baixas Temperaturas, além da meta cofinanciada de 1.950 acolhimentos mensais.

8. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	
Fortalecimento de vínculos familiares	
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	10
Conhecimento sobre seus direitos	427
Maior autonomia para as atividades diárias	427
Ampliação da rede de apoio	
Rompimento de situações de violência/negligência	29
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	53
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	
Redução da sobrecarga familiar	—
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	427
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	
Ampliação do universo informacional e cultural	—
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	

Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	427
Prevenção à institucionalização	—

***Permite mais de 1 resposta.**

9. PESQUISA DE SATISFAÇÃO

A pesquisa de satisfação é realizada diariamente através de escuta realizada pela coordenação onde os acolhidos possuem liberdade de expressão, e também nas assembleias com usuários do serviço, neste semestre foi implantada a caixa de sugestões, onde as pessoas não precisam expor suas identidades. Neste semestre houveram várias reclamações em Assembleia à respeito de tratamento e vínculo de cuidadores com os acolhidos, sendo alinhados com eles através de orientações, direcionamentos, capacitações, e até mesmo quando todas as possibilidades foram esgotadas e comprovação das queixas trazidas, houve a dispensa de cuidadores e novas contratações, onde foi possível perceber a diminuição de conflitos e suspensões.

Na caixa de sugestões houve reclamações referentes a escala de TV e estratégias para melhoria da limpeza no Abrigo, assim como, reparação mais ágil referente a estrutura do prédio e funcionamento, tais como: queima de resistência de chuveiros, vasos sanitários entupidos, colocar mais lixos nos espaços, limpeza dos jardins e na horta. Porém várias reclamações do lado externo quando não conseguem vagas. Ressaltando que a maioria perde a vaga por desistência. E quando retornam para o serviço, e não podemos acolher no momento da solicitação por falta de vagas e por ter uma lista de espera, muitos até sob efeito de álcool e outras drogas, começaram a proferir ofensas e ameaças a colaboradores, o que não é levado em consideração neste momento, as reclamações. Porém realiza-se a escuta posteriormente, quando estão acolhidos.

10. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).

A Equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem recebeu orientações e trocou informações sobre plano de trabalho, prestação de contas, Sistema GESUAS, Portal das Parcerias, reuniões de fluxos e discussões de casos, dentre outros assuntos inerentes ao serviço, possibilitando a inclusão das novas abordagens e rotinas de acordo com a realidade vivenciada no período.

Neste semestre, a Coordenadora participou de reuniões presenciais, além de constantes contatos telefônicos com a Diretora da Proteção Social Especial e com o Monitoramento, para receber orientações e obter respaldo no processo de transição da gestão, que ocorreu na coordenação do serviço de acolhimento no mês de maio, sendo crucial para a continuidade do trabalho e traçar novos direcionamentos.

Franca - SP, 13 de janeiro de 2025.

Ovídio José Alves de Andrade
Diretor Presidente
CPF: 980.877.978-68

Karina Andréa de Oliveira
Coordenadora
CRP: 53789-7

Técnicas de Referência do Serviço de Acolhimento:
Roberta Muniz Piotto - Assistente Social - CRESS: 22.534
Vanessa Ferreira Araújo - Assistente Social - CRESS: 72.232

ANEXOS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ALGUMAS AÇÕES



03/07/2024 - Café da tarde junino



16/07/2024 - Missa Padre Ovídio



**08/08/2024 - 13ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de
Assistência Social - CMAS**



09/08/2024 - Almoço em comemoração ao dia dos pais



29/08/2024 - Aniversariantes do mês



02/09/2024 - Atividade Terapia Ocupacional



07/09/2024 - Desfile 07 de setembro



14/10/2024 - Comemoração Dia das Crianças



15/10/2024 - Outubro Rosa



Ala feminina - espaço kids

Dezembro Vermelho

Mês da conscientização e prevenção do HIV/AIDS e outras Ist's
A prevenção e a informação ainda são os melhores remédios!

Abrigo Provisório e Casa de Passagem
Data: 10/12/2024
Horário: 8h
Com a presença das enfermeiras do CTA de Franca!

Contamos com a presença de todos (as) acolhidos (as) e colaboradores!



10/12/2024 - Dezembro Vermelho- com participação da equipe de saúde do CTA



23/12/2024 - Missa com o Bispo Dom Paulo



**23/12/2024 - Ceia de Natal
Casa das mulheres e crianças**



23/12/2024 - Ceia de Natal



23/12/2024 - Ceia de Natal



Pintura quartos na ala masculina - antes X depois



Pintura ala masculina



Oficina - Terapia Ocupacional



Confraternização



Assembleia com os (as) acolhidos (as)



Pesquisa de satisfação



Aniversariantes do mês de dezembro



Capacitação de equipes